



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17623 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

PROJETO LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO ÂMBITO DO COMPROMISSO NACIONAL CRIANÇA ALFABETIZADA: A EXPERIÊNCIA DA REGIÃO SUDESTE

Mônica Correia Baptista - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Maria Nunes - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Patricia Corsino - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Agência e/ou Instituição Financiadora: Ministério da Educação

PROJETO LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO ÂMBITO DO COMPROMISSO NACIONAL CRIANÇA ALFABETIZADA: A EXPERIÊNCIA DA REGIÃO SUDESTE

As especificidades da educação infantil e a complexidade que envolve a questão da alfabetização têm produzido reflexões sobre como ampliar as experiências das crianças em relação à oralidade, à leitura e à escrita, em creches e pré-escolas. O projeto “Leitura e Escrita na Educação Infantil”, desenvolvido entre 2014-2016, entre outros produtos, elaborou proposta de curso de formação continuada, com material didático específico. Em 2024, essa proposta vem sendo desenvolvida, como política pública do Ministério da Educação no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (LEEI/CNCA). O objetivo do curso é “ampliar conhecimentos e refletir sobre a ação docente, notadamente no que tange ao acesso das crianças à cultura escrita”. (Brasil, 2016. p.12). Ainda que a entrada da educação infantil nesta política gere contradições inevitáveis, o LEEI/CNCA tem alcançado mais de 210 mil professore(a)s em todo o território brasileiro, com leituras teóricas e literárias, estudos e reflexões, respeitando os princípios e especificidades dessa etapa educativa.

Com o objetivo de monitorar e avaliar a proposta formativa desenvolvida na Região Sudeste, vem sendo desenvolvida pesquisa para conhecer como a proposta vem afetando os participantes e incidindo no cotidiano das instituições. Nesse primeiro momento, buscou-se

traçar o perfil e as concepções do(as)s participantes, empregando metodologia qualitativa, combinando a coleta de dados numéricos com descrições e interpretações empíricas, por meio de ferramenta de pesquisa digital.

Na Região Sudeste, 14 universidades públicas participam da coordenação, além de outras que compõem as equipes de formadoras estaduais e municipais. Todos os quatro estados e a maioria dos municípios aderiram à proposta, alcançando 1.579 municípios participantes dos 1.668 existentes. Participam da formação, 67.559 professoras de pré-escola, coordenadoras pedagógicas e também técnicas das secretarias municipais de educação distribuídas em 2.064 turmas, além de 82 formadoras estaduais e 1.855 municipais. As 126 horas da formação são distribuídas entre atividades presenciais, 64 horas, e 62 horas de atividades a distância, tais como leituras, visualização de vídeos e/ou videoaulas; tarefas práticas desenvolvidas junto às crianças, no interior das escolas; registros reflexivos e outras.

A pesquisa tem se estruturado a partir de quatro eixos: (i) Organização político-administrativa - compreendendo a indicação das universidades parceiras; os processos de seleção para formadoras estaduais e municipais; avaliação dos processos de integração - ou não - do LEEI/CNCA às políticas municipais; formas de participação do(a)s cursistas; estrutura das equipes; articulação com a Rede Nacional de Articulação de Gestão, Formação e Mobilização (Renalfa), nos estados; (ii) Formato – refere-se à carga horária presencial e remota; à composição das turmas; à periodicidade e à duração dos encontros presenciais e das atividades remotas; a Plataforma Avamec Interativo e os materiais de apoio pedagógico; (iii) Desenvolvimento do trabalho pelas formadoras - o alcance da formação deste(a)s atores e atrizes; o dimensionamento do trabalho de cada um(a); o acompanhamento da qualidade das formações que chegam à(ao)s cursistas e (iv) Desdobramentos do LEEI no cotidiano das escolas e do(a)s professore(a)s da educação infantil – práticas desenvolvidas junto às crianças, no interior das escolas e registros reflexivos feitos pelas cursistas ao longo da formação.

Em que pesem os resultados ainda parciais e provisórios, já é possível ressaltar algumas positivities. Por exemplo, a importância e a visibilidade do tema do curso, retratada pelas 256 mil visualizações do seminário de abertura; a legitimidade que o curso vem alcançando nas escolas, tanto pelo seu conteúdo quanto pela forma apresentada, mostrando que a aposta de se pensar a formação de professoras em exercício, articulando ciência, e vida (Bakhtin, 2003) é um acerto. Outro destaque diz respeito à concepção emancipatória da formação, permitindo que o(a) professor(a) se vislumbre como um leitor(a), como sujeito histórico, pensado políticas públicas “em sua totalidade e em sua singularidade (...) recuperando a presença do homem em sua humanidade” (Kramer, 2002). Outra pista deixada nos permite afirmar que a política de formação do LEEI/CNCA, além da sua amplitude e alcance por seu caráter público, tem suscitado a importância da democratização da cultura como direito à fruição, à experimentação, à informação e à participação.

Refletir sobre as condições de se fazer uma política pública de formação de professore(a)s de educação infantil para todo o Brasil, com um público-alvo heterogêneo e em

condições sociais, políticas e geográficas tão diversas, é, sem dúvida, um desafio. Desta proposta, participam diversos atores e atrizes, com demandas nem sempre convergentes com os princípios definidos inicialmente pelo LEEI. Assim, encontram-se desde indivíduos (formadore(a)s, cursistas), passando por organizações governamentais (universidades, secretarias estaduais e municipais de Educação), até movimentos sociais (sindicatos, fóruns municipais e estaduais de educação infantil), que exercem influência - direta ou indireta - nos vários momentos da implantação do programa.

PALAVRAS-CHAVE: Educação infantil. Leitura e escrita. Formação de professores. Desenvolvimento profissional. Política pública.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Arte e Responsabilidade. In: Bakhtin, M. Estética da criação verbal. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Cadernos da Coleção Leitura e escrita na educação infantil- 1. ed.- Brasília: MEC/SEB, 2016.

KRAMER, S. Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso. 1 ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.